



GISLAINE ROSSATE DA SILVA

A INFÂNCIA EM *INVENÇÃO E MEMÓRIA* DE LYGIA FAGUNDES TELLES

JARDIM

2016

GISLAINE ROSSATE DA SILVA

A INFÂNCIA EM *INVENÇÃO E MEMÓRIA* DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Monografia apresentada como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Letras à banca examinadora da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Unidade de Jardim.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Susylene Dias de Araújo.

JARDIM

2016

GISLAINE ROSSATE DA SILVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO HABILITAÇÃO LETRAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A INFÂNCIA EM *INVENÇÃO E MEMÓRIA* DE LYGIA FAGUNDES TELLES

APROVADO EM: ____/____/____

Prof^a. Dr^a. Susylene Dias de Araújo - UEMS

Orientadora

1º examinador 2º examinador

Todos os elementos contidos no anexo são obrigatórios, não havendo, no entanto, um padrão de espaçamento entre os mesmos, ficando assim a critério do autor.

ROSSATE, Gislaine da Silva

A Infância como Invenção e Memória em Lygia Fagundes Telles,
/Gislaine Rossate da Silva. Jardim: UEMS, 2016.

Bibliografia

Monografia de Graduação- Curso de Letras Habilitação Português-Inglês –
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Infância 2. Conto 3. Lygia Fagundes Telles, 4. Invenção 5. Memória

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

A invenção, o imaginário e a memória são uma coisa só.
Não se pode separar a memória da invenção, a fantasia da
realidade.

Lygia Fagundes Telles

Dedico este trabalho a Deus, o que seria de mim sem a fé que eutenho nele. Aos meus pais, meus filhos e ao meu esposo, que não mediu esforço para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu querido e bom Deus, que se faz parte e esteve sempre presente em minha vida, me abençoando e me dando muita saúde.

À minha família, por sua capacidade de acreditar e investir em mim. Mãe, seu cuidado e dedicação é o que sempre me deu esperanças para seguir. Pai, sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha nessa caminhada.

Agradeço também ao meu esposo, José Carlos, que de forma especial e carinhosa me deu força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Aos meus filhos, Pedro Henrique e Isabela que iluminaram de maneira especial os meus pensamentos me levando a buscar mais conhecimentos.

Finalmente, a minha orientadora Prof^ª Dr^ª. Susylene Dias de Araujo, pela paciência na orientação e incentivo, o que tornou possível a conclusão dessa monografia.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa monográfica visa analisar alguns aspectos precisos e objetivos na obra de Lygia Fagundes Telles focando principalmente nos seus contos da obra “Invenções e Memória”, baseando-se em análises textuais objetivando apresentar uma reflexão sobre a representação da criança e da infância em suas narrativas, destacando o estudo de trechos que enfatizam o psicológico dos personagens através de uma construção do ser social, emocional e cultural em suas obras, iniciando pelo estudo da posição da autora referente ao tema e em seguida da representação da infância em alguns contos escritos pela autora e escolhido para fazer parte deste estudo. Nossos estudos iniciam-se a partir de teóricos como de LINHARES(1973), TELLES(1999), CARVALHO(1985) e COELHO(2009).O trabalho será dividido em três capítulos, nos quais o primeiro será dedicado a uma breve reflexão sobre o que é um conto, o origem do conto, bem como a representação da infância em obras contemporâneas da autora Lygia Fagundes Telles, abordando também alguns aspectos sobre estrutura do conto. O segundo será destinado à biografia da autora e resumo das obras escolhidas para a realização do trabalho:Que se chama solidão, Suicídio na Granja; O menino e o velho. A análise da narrativa será apresentada no terceiro capítulo, quando discutiremos com mais profundidade as questões por nós levantadas.

Palavras-chave:1. Infância 2. Conto 3. Lygia Fagundes Telles, 4. Invenção 5. Memória

ABSTRAT

The present work of monographic research aims at analyzing some precise and objective aspects in the work of Lygia Fagundes Telles focusing mainly on her short stories "Inventions and Memory", based on textual analyzes aiming to present a reflection on the representation of children and childhood In her narratives, highlighting the study of excerpts that emphasize the psychological character of the characters through a social, emotional and cultural construction in her works, beginning with the study of the author's position on the theme and then the representation of childhood in some stories Written by the author and chosen to be part of this study. Our studies are based on theorists such as LINHARES (1973), TELLES (1999), CARVALHO (1985) and COELHO (2009). The work will be divided into three chapters, in which the first will be devoted to a brief reflection on Which is a story, the origin of the story, as well as the representation of childhood in contemporary works by the author Lygia Fagundes Telles, also addressing some aspects about the structure of the story. The second one will be devoted to the biography of the author and a summary of the works chosen for the work: What is called solitude, Suicide in the Farm; The boy and the old man. The analysis of the narrative will be presented in the third chapter, when we will discuss in more depth the questions raised by us.

KEYWORDS: 1. Infância 2. Tale 3. Lygia Fagundes Telles, 4. Invention 5. Memory

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO I-ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO CONTO.....	11
1.1 DEFINIÇÃO DE CONTO	11
1.2 ORIGEM DO CONTO	13
1.3 .CONTO E SUAS TIPOLOGIAS.....	15
CAPÍTULO II-INVENÇÃO E MEMÓRIA EM LYGIA FAGUNDES TELLES.....	17
2. VIDA E OBRA DE LYGIA FAGUNDES TELLES	17
2.1 -POR UMA DEFINIÇÃO DE INFÂNCIA - CONTEXTO HISTÓRICO.....	20
2.2 A INFÂNCIA COMO TEMÁTICA NA LITERATURA (NA LITERATURA BRASILEIRA).....	21
CAPÍTULO III-INFÂNCIA NOS CONTOS DE LYGIA	24
3.1 TRÊS MOMENTOS DA INFÂNCIA EM <i>INVENÇÃO E MEMÓRIA</i>	24
3.1.1 A INFÂNCIA REPRESENTADA NO CONTO O MENINO E O VELHO.....	25
3.1.2 A INFÂNCIA REPRESENTADA NO CONTO “QUE SE CHAMA SOLIDÃO”.....	27
3.1.3A INFÂNCIA REPRESENTADA NO CONTO “SUICÍDIO NA GRANJA”.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresentamos um estudo sobre a representação da infância nas obras literárias focadas na análise dos contos de Lygia Fagundes Telles, visando analisar como a autora trabalha a criança e a representação da infância em sua obra. É importante ressaltar que a presença do infantil na obra de Lygia Fagundes Telles ocorre há muito tempo, podendo se afirmar que suas obras atravessam momentos de elevação por parte da crítica, pois em suas narrativas registra-se a busca pela compreensão e pelo entendimento do humano, através de uma construção liberta de qualquer preconceito.

Como metodologia o presente trabalho foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica com o objetivo de construir uma análise sobre a representação da infância em contos de Lygia Fagundes Telles, explorando o contexto da obra, os personagens e a autora .

Pode-se destacar que a apresentação do tema é relevante, bem como é relevante falar da biografia de Lygia, autora que traz em suas obras o resgate do tema infância como um gênero literário de grande importância e representatividade, pois mostra realidade dentro de uma lógica que consegue proporcionar a integração do leitor ao mundo dos personagens e dos fatos ali narrados, pois a produção escrita do conto muitas vezes vem contextualizado na experiência de vida do sujeito.

Com base nas prerrogativas anteriores este trabalho destacará a origem do conto, as características do gênero mediante análise teóricas apresentadas em obras como a de LINHARES(1973), TELLES(1999), CARVALHO(1985) e COELHO(2009) com ênfase no estudo de personagens.

CAPÍTULO 1

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O GÊNERO CONTO

1.1 DEFINIÇÃO DE CONTO

O conto é um gênero narrativo que, de acordo com Gotlib(1998) não teria data de exata de origem, mas podemos afirmar que forma iniciados a partir de narrativas orais, contada de boca em boca por diferentes povos e culturas. De acordo com Nadia Batella Gotlib(1998),

A história sempre reuniu pessoas que contam e que ouvem: em sociedades primitivas, sacerdotes e seus discípulos, para transmissão dos mitos e ritos da tribo; nos nossos tempos, em volta da mesa, à hora das refeições, pessoas trazem notícias, trocam ideias e... contam casos (Gotlib,1998 p.5)

Conforme percebemos, o gênero apresenta uma representação da oralidade e da cultura de diversos povos. Nesta perspectiva Bárbara Vasconcelos Carvalho (1989) afirma que o conto é uma produção simples e dinâmica, pois apresenta de forma lúdica uma representação das experiências vividas no cotidiano, visando proporcionar formas do leitor interagir com o texto. Segundo Edgar Allan Poe (1809) o conto se faz necessário porque “temos a necessidade de uma literatura curta, concentrada, penetrante, concisa ao invés de extensa, verbosa, pormenorizada”.

Já para Scliar (1937), um dos escritores mais representativos da literatura contemporânea, o conto é uma forma literária que se apresenta como gênero curto que os leitores ligam a uma ideia de facilidade exigindo dos escritores muito mais porque não existe em sua essência um meio termo ou é bom ou é ruim. Assim Poe (1809, apud Gotlib,1998) afirma que o conto é superior ao romance, uma vez que não é possível ler este último de uma só assentada.

Para Aguiar Silva (1979) o conto é um episódio curto que irá apresentar um caso humano, uma memória sendo linear, pois não há a presença de uma intriga secundaria tendo por intenção seduzir o leitor. Segundo este autor, “o escritor sente mediocridade, a vileza e a

injustiça da sociedade que o rodeia e ,numa atitude de amargura e de desprezo, foge a esta realidade e refugia-se na literatura” (Aguiar Silva, 1979 p.12), portanto o conto deve servir como uma ferramenta de análise e compreensão social, psicológica, cultural e ideológica do homem.

Não podemos esquecer que no decorrer da história podemos diversos teóricos que apresentam reflexões sobre a definição de um conto cada critico, literário ou teórico busca apresentar seu entendimento sobre tal temática, por exemplo, para o renomado escritor realista brasileiro Antonio Maria Machado de Assis este gênero pode ser considerado uma produção difícil sendo acompanhado na reflexão por Julio Cortazar que apresenta em suas obras uma ideia de que o conto é uma expressão escrita da vida sendo um resumo de fatos reais e sintetizados da vida real, sendo que tudo que se escreve em um conto é indispensável para o envolvimento do leitor.

Não podemos deixar de lembrar que de acordo com Poe (apud Gotlib,1998) pode-se considerar três definições para o termo conto:

1º)relato de um acontecimento;

2º)Narração oral ou escrita de um acontecimento;

3º)historia que se narra para divertir a criança, sendo que este gênero narrativo deve” provocar efeito de excitação ou exaltação da alma” (Poe apud Gotlib,1998 p.12), sendo portanto este tipo de narrativa caracterizado por sua importância em apresentar um acontecimento real ou não mas de interesse ideológico, social e cultural ao ser humano.

De acordo Cortazar, o conto como um tipo de literatura econômica que o mesmo compara a uma esfera sendo uma “coisa que tem um ciclo perfeito e implacável, uma coisa começa e termina tão satisfatoriamente como uma esfera”(Angelidies,1995 p.213) defendendo a importância de se concluir a ideia apresentada inicialmente no conto.

De acordo com Angelidies (1995) Tchekhov afirma que o conto é uma narrativa que se desenvolve na esfera reduzida da realidade cotidiana, as suas personagens são em geral pessoas comuns que vivem circunstâncias corriqueiras, segundo o autor pode-se escrever até sobre uma borra de café e impressionar o leitor através de truques sendo portanto este estilo literário produto de uma rigorosa elaboração objetiva e lógica. Tchekhov em sua carta 6 escrita em 1887, afirma que o contista deve ser tão objetivo quanto um químico. Ele deve renunciar a subjetividade da vida cotidiana.

1.2 ORIGEM DO CONTO

Apontar um início certo para este tipo de narrativa é muito difícil, pois este gênero não é apenas um texto no qual o narrador simplesmente relata um acontecimento ou uma memória, o conto não se refere apenas a algo já ocorrido, mas sim a uma sucessão de acontecimentos de conhecimentos Humanos. Gotlib(1998) afirma, sobre a história do conto, que este pode ser destacado a partir de sua origem na tradição oral, do contar histórias para depois evoluir para um registro escrito, como podemos identificar na assertiva que se segue “Embora o início de contar estórias seja impossível de se localizar e permaneça como hipótese que nos leva aos tempos remotíssimos, ainda não marcados pela tradição da escrita.”(Gotlib,1998,p.6).

É importante ressaltar que o conto é um gênero literário que transmite a representação da realidade vivenciada na sociedade de uma forma geral, ou seja um relato falso que relata em parte a realidade vivenciada pelo escritor de forma direta ou indireta. Assim para Gotlib (2003) o conto está sempre carregado de uma duplicidade de sentido, pois apresenta relatos de forma simultânea, sendo esses verdadeiros ou não, podendo o leitor perceber traços da realidade representada em suas obras apresentando muitas vezes o testemunho de vida, proporcionando ao leitor a possibilidade de vivenciar o drama do personagem durante a leitura.

Vale ressaltar também que de acordo com Gotlib(2003) não se pode definir em hipótese alguma a data certa de quando surgiu o gênero conto pois cita como exemplo histórias bíblicas como Caim e Abel. A autora também afirma que “enquanto a força ao contar história se faz permanecendo, necessária e vigorosa, através dos séculos, paralelamente outra história se monta...” (Gotlib 1998,p. 07), ou seja este gênero possui sua origem indeterminada mas se mantém muito vivo na literatura contemporânea, como podemos identificar nas literaturas escritas pela autora Lygia Fagundes Telles e outros autores contemporâneos de renome nacional e internacional.

Pode-se afirmar que o conto originou-se por meio de experiências do relatar de boca em boca, como uma narrativa oral que surge da criatividade do povo. Segundo Vasconcelos :

...determinar sua origem seria se perder no tempo cada vez mais remoto da história da cultura humana –, são marcados pelo caráter da oralidade, pelo testemunho do narrador realizado a uma audiência, seja através da tradição ou da experiência. (Vanconcelos,2001 p.27)

Tendo assim sua validação através do decorrer da historia por suas características narrativas abreviadas e com Edgar Alan Poe em 1944 que os contos passam a constituir-se como narrativas fidedigna, usando detalhes e poderes descritivos do narrador ao proporcionar ao leitor diferentes sensações com seu estilo diversificado de contos policiais, de mistério, terror e aventura quando o narrador é figurado como um velho para apresentar uma representatividade mantendo assim metaforicamente o vínculo entre o fato narrado e a experiência do personagem, fazendo assim uma representação das raízes primitivas deste gênero rico em sua herança oral, desenvolvendo a narrativa em torno da reconstrução dos acontecimentos que funcionam como testemunhos de algo vivenciado pelo narrador.

Para Vasconcelos“a forma breve do conto mostra-se perfeita para a captação momentânea dos acontecimentos” (Vasconcelos,2001 p.31), assim no decorrer das décadas o conto não deixa de ser construído a partir de um acontecimento que atrai a atenção do narrador, um fato retirado da vida cotidiana que se torna o motivo da criação narrativa, permitindo assim que a obra se encaminhe a partir deste acontecimento simples e banal. Como afirma Vasconcelos (2001) “o ato de ver mesmo o que não pensava existir” portanto vale ressaltar que a evolução desta narrativa gera a percepção de que cada contista reiventa e recria este gênero narrativo, isto porque não tem uma formula a ser copiada e demarcado. “ conto , quando é conto para valer é capaz de manter a surpresa, a potencia de um nocaute”. Vasconcelos (2001,p.81). No que diz respeito ao conto o autor afirma que :

a arte do conto possibilita alguns percursos, que vão da primeira teorização do gênero à sua invenção enquanto construção narrativa aberta a discursos outros que não apenas o literário, e a desdobramentos poéticos, fílmicos e musicais. Forma, aliás, propícia à intervenção no instante e em seus variados ritmos. (Vanconcelos,2001 p.81)

Assim este gênero é gerado a partir da arte de contar uma historia produzindo o efeito surpresa no final assumindo o contista tem o poder de recriar e suscitar acontecimentos através do relato e da passagem do narrador sendo que o contista com suas palavras apresenta uma ficção que prenderá de diversas formas a atenção do leitor a que se transmite a historia

ditando o ritmo e o desfecho da narrativa dotada de recursos peculiares a estes relatos curtos muitas vezes representando as narrativas orais das quais foram geradas.

1.3 CONTOS E SUAS TIPOLOGIAS

Os contos são narrativas que possuem uma estrutura menor, de construção linear apresentando muitas vezes padrões enigmáticos ,imprevisíveis e surpreendente. Segundo Carvalho(2008,) nesta narrativa devemos nos “preocupar como introduzir a narrativa, porque é a partir do que for apresentada nas primeiras linhas que o leitor sentir-se-á estimulado a seguir até o fim” (Carvalho,2008, p.4). Sendo o conto formado por uma estrutura narrativa menor pode-se dividi-lo em conto tradicional e conto contemporâneo seguindo prerrogativas de Walter Benjamim e Oliveira e Saraiva(2007).

Portanto vale ressaltar que os contos tradicionais fazem parte das narrativas classificadas por Benjamim como obras que apresentam algo significativo e transmitem um significado visando assim apresentar o indivíduo com suas emoções e sentimentos, sendo assim histórias que apresentam a experiência que é passada de pessoa para pessoa, sendo originado da tradição oral.

De acordo com Benjamim(2000) o conto é uma narrativa conhecida por Short Story sendo uma obra perfeita no qual consegue-se abreviar histórias e experiências presentes e transmitidas pela oralidade. Já para Oliveira e Saraiva(2007) o conto tradicional se organiza em uma cadeia de acontecimentos, ação, diálogo e personagem que diferencia-se por ser uma narrativa com uma única ação que se desenvolve de forma linear, ou seja apresenta começo, meio e fim, diferenciando-se muitas vezes como por exemplo o romance, porque apresenta-se em sua estrutura um único tempo, espaço e ação.

Já ao tratarmos do conto contemporâneo pode-se afirmar que é uma narrativa que apresenta e mantém sua estrutura short story, mas que tem por objetivo conduzir o leitor a caminhar por interpretação do “além dito”, ou seja, para uma descoberta de sentidos e informações não explícita, com o uso do implícito, da exploração do tempo, chamado por Oliveira e Saraiva(2007) de interior psicológico, utilizando-se da linguagem simples até mesmo rude, desaparecendo então a construção tradicional de começo, meio e fim para acontecer a adoção de uma estrutura mais moderna e dinâmica.

Nesta perspectiva Walter Benjamim(2000) afirma que este tipo de conto ou narrativa “não se preocupa com o encadeamento exato de fatos determinados, mas com a maneira de sua inserção” ou seja, não importa-se como ocorra o desenrolar da trama e sim que sua obra provoque no e leitor a participação na identificação dos aspectos constitutivos presentes implicitamente na narrativa buscando de acordo com Oliveira e Saraiva(2007)uma sensação de descortinar a leitura pois neste gênero é valido “não só o que é contado, a forma como o texto o fato é contado, a forma como o texto se realiza”, isto porque este gênero vem se distanciar da novela e do romance ganhando seu espaço próprio.

Este tipo de texto segundo Oliveira e Saraiva(2007) rejeita as digressões e extrapolções buscando atingir um só objetivo e um só efeito, neste tipo de narrativa, encontra-se um número pequeno do personagens, sendo centralizado nas ações do personagem e não em suas características psicológicas. Sobre o espaço físico pode-se destacar que ambos os tipos de conto, tradicional ou contemporâneo possuem uma variação muito pequena, como também há uma variação temporal muito irrelevante pois para este gênero o passado e o presente são fatos irrelevantes na construção da narrativa, dando assim preferência para a concisão e a concentração dos efeitos desta narrativa curta.

CAPÍTULO II: INVENÇÃO E MEMÓRIA EM LYGIA FAGUNDES TELLES

A obra de Lygia Fagundes Telles, em destaque neste trabalho de pesquisa, data do ano de 2000 com o título de *“Invenção e Memória”*, contendo quinze contos que apresentam como uma mescla de ficção e realidade dando a impressão de que os personagens parecem reproduzir experiências vividas ou não pela escritora, sendo difícil fazer uma separação entre a invenção e a realidade, isto porque o leitor percebe no decorrer da leitura dos contos, trechos que apresentam índices de recordações explicitam de épocas anteriores da vida da autora. É importante destacar que esta obra foi premiada por varias vezes no ano de 2000 como por exemplo o Premio Jabuti de Literatura.

Sobre esta obra Lamas(2002) afirma que “no conteúdo do livro, depara-se com a condição humana e suas nuances: a vida, a infância, a adolescência, a velhice, a violência inesperada, as perdas, a morte, o sofrimento e a dor, o deslumbramento e a alegria”(Lamas,2002 p.79) apresentando uma ficção que mergulha na interioridade de seus personagens.

2. VIDA E OBRA DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Ao pesquisarmos sobre a vida e obra da autora Lygia Fagundes Telles percebe-se sua importância como um dos ícones da literatura moderna de ficção do país na década de quarenta, sendo conhecida em território nacional e internacional por seus romances e contos.

Uma escritora que apresenta como uma de suas marcas a adoção de uma prosa intimista com o uso de discurso fantástico. Lygia Fagundes Telles escritora e contista, nasceu na cidade de São Paulo em 19 de Abril de 1923, sendo filha de Durval Fagundes e Maria do Rosário Silva Jardim de Moura, tem sua cadeira na Academia Brasileira de Letras desde o ano de 1987, suas obras apresentam uma literatura intimista e fantástica, voltada a temas incomuns e estranhos.

Durante sua infância Lygia Fagundes Telles se apaixonou pelos contos de mistérios que fizeram parte de sua vida, fazendo estas experiências sua base de criação “estas histórias horrendas que eu ouvia e depois inventava algumas e acrescentava e tudo isso foram as primeiras historias que ataçavam a minha invenção”(Lygia,2012) elaborando assim seu

próprio mundo, não só ouvindo as histórias mas inventando se sentindo poderosa ao repassar através da sua narrativa as sensações que vivenciava através da leitura.

De acordo com dados biográficos apresentam que a escritora lançou seu primeiro livro de contos em 1938 aos quinze anos tendo nesta obra seu primeiro conto intitulado de “Porão e Sobrado”, mas apenas em 1944 lançaria seu primeiro livro reconhecido literariamente intitulado por “Praia Viva” contendo dez contos que têm suas temáticas recorrentes a exclusão, rejeição, ciúmes, desencontros e as diferenças sociais. 1949 publicou o texto Cacto Vermelho.

Durante o decorrer dos anos são inúmeras as publicações da autora sendo de contos a romances, entre seus romances temos Ciranda de Pedra , obra que a autora diz ser sua primeira obra que representa ela como autora e As Meninas e tida como seu romance mais completo. Suas obras são hoje reconhecidas em âmbito nacional e internacional possuindo uma vasta coleção de prêmios literários e inúmeras participações em congressos, debates, seminários e conferências.

Lygia em entrevistas destaca que seus contos surgem de varias formas sendo baseadas em fatos cotidianos, frases importantes de sua vida e das leituras como ficções lidas por ela, em 2011 em entrevista para “Itaú Cultura” a autora afirma que em suas obras ela busca transmitir um testemunho, tendo o leitor “como parceiro”.

Para Lygia(2011)seus contos nascem de situações vivenciados em sua realidade, criando personagens, reinventando histórias representando em grande partes de suas obras sua visão referente a situação vivenciada, passando em sua narrativa conhecimentos adquiridos por ela escrito em diferentes fases de sua vida (infância, adolescência e fase adulta) entrando a imaginação “entra um pouco de tudo”, sendo dito que esta narrativa nasce para comunicar o leitor “cumplice” de um mistério.

Usando a infância como forma de transmitir o medo, buscando cativar e seduzir o “cumplice” leitor. Lygia(2011) destaca que suas obras não são artificiais pois ela espalha pelos personagens suas dúvidas e angustia, não distinguindo a invenção da memória, criando um vínculo entre ela e o leitor, trabalhando em suas obras temas como preconceitos e abusos da sociedade da época.

Em 1970 Lygia Fagundes Telles lança seu livro “antes do baile verde” uma obra que reuni seus melhores contos abordando questões como relação pai e filho, adultério, traição, solidão, loucura, morte, temas estes recorrentes em seus livros por trabalhar a natureza e a condição humana, envolvendo seu leitor “cumplice” nas suas histórias.

Em 1973 lança o livro “As Meninas” que apresenta um painel da realidade do jovem brasileiro durante o regime militar criando sua obra a partir de experiências vividas através de seu filho e amigos durante a época da ditadura militar Lygia(2012) destaca em uma entrevista que “em 1972,1971 meu filho adolescente e os jovens iam muito a minha casa e eu comecei a me apaixonar por aquela juventude que vivia a meu redor nos estávamos vivendo a ditadura militar os anos de chumbo”, o livro conta a realidade de três estudantes universitárias da época da ditadura, estas personagens estão mergulhados na sua sociedade e em seu tempo, sendo destacado por Lygia(2012) que :

(...)o bom escritor, sem arrogância eu digo isso, o bom escrito está naturalmente engajando na política, naturalmente esta paixão pela política, esta paixão pela justiça, esta paixão pela liberdade ela vai para as personagens ela vai para o texto. (Informação Verbal).

Tendo em suas personagens a representação da complexidade humana, não possuindo seres plenamente bons e nem plenamente maus apenas humanos.

Em 1985 a autora é eleita para a Academia Brasileira de Letras e toma posse em 1987. A autora possui um histórico de 19 livros publicados sendo quatro romances, livros de contos e memórias e participação em importantes coletâneas literárias, sendo vista principalmente como uma refinada contista, segunda a própria autora o conto é uma forma arrebatadora de sedução pois cabe a sua essência seduzir o leitor em tempo mínimo

Seus livros são marcados por questões memorialísticas, autobiografia e ficção “ a memória usa uma máscara as vezes a memoria não é pura ela vem misturada com a invenção”(Lygia,2012).

O Livro Invenção e Memória, analisado nesta pesquisa, não esta comprometida com a verdade absoluta, são narrativas que misturam a realidade e a invenção para a autora o leitor precisa ter o leitor como cúmplice.

Os contos analisados na presente trabalho serão: Que se chama solidão, Suicídio na Granja; Se és capaz por se tratarem de uma representação da temática do presente trabalho.

2.1 POR UMA DEFINIÇÃO DE INFÂNCIA - CONTEXTO HISTÓRICO

Após estudos podemos destacar que a concepção de infância durante o decorrer da história, mas de acordo com Philippe Aries este conceito de criança e infância passou por varias fases, pois por muitos anos a sociedade não diferenciava a criança do adulto, ou seja, ela era vista como um adulto em miniatura.

Para Souza(2014) a infância passa a ser vista como um período pelo qual a criança de seu nascimento aos sete anos, isto porque a pessoa estava vivenciando uma fase na qual não falava e nem construí frases e palavras de forma coerente. Mas a partir desta fase o sujeito já tinha a responsabilidade de participar dos momentos de interação presentes nos aspectos sociais, políticos e culturais do adulto.

Souza(2014) aponta que durante o século XVIII a infância era uma fase ligada ao sentido de dependência do sujeito, pois ela era um momento no qual o individuo era considerado fraco, dependente e improdutivo. Para a autora neste período “ninguém se preocupava com a inocência da criança, que era totalmente envolvida no universo adulto e não era poupada de nenhum assunto, nem dos mais íntimos, como sexo, por exemplo” (Souza,2014, p.14).

A mudança de visão sobre a infância só ocorre no século XIV, período o qual a criança passa a ser vista como um ser que a todo o momento vivencia de novas experiências e que se faz protagonista de sua própria história, participando efetivamente de sua construção de conhecimento.

De acordo com Lustig et al(2003:10) que na idade moderna:

(...)existem diferentes infâncias em nossa sociedade, não podemos deixar de mencionar que ao falar de criança temos que reconhecer que esta etapa da vida é marcada por características que lhe são peculiares, que independente de como é o contexto da infância de uma criança ela tem necessidades e características próprias.

Destacando assim a existência de um mundo próprio da criança pois a mesma compreende a realidade a seu redor de uma forma mais lúdica e dinâmica.

De acordo com Souza(2014:25) na infância o individuo desenvolve sua construção de conhecimento e seu processo de formação através do processo “ de formação pela identificação e rejeição com as características dominantes dos seres que permeiam suas vidas, principalmente os adultos com quem convive ou mantém contato”. Apresentando neste momento a dificuldade ao quais os adultos têm de compreender este individuo, isto porque na sociedade moderna estamos construindo uma visão mais humanista desta fase na vida, pois acredita-se que durante este período ela pode opinar, resolver e questionar o que nos séculos anteriores era uma ideia inconcebível.

Lustig et al(2003) afirma que a concepção de criança e infância tem passado por evoluções na ultima década estando isto perceptível na literatura, isto porque estudos apresentam uma visão mais ampla do que seria o individuo na fase de infância caracterizando-o como um ser social que se faz inserido na sociedade, que tem uma visão própria do mundo.

Uma visão mais moderna é defendida por Lustig et al(2003),contradizendo a ideia de dependência ao qual era vista nos séculos XVII e XVIII, vem apresentar a infância como a fase no qual este ser se faz inserido ao contexto social, sendo um ser ativo, histórico, social que passa por um processode construção e reconstrução cultural, opinando e fazendo suas escolhas, um ser participante e ativo na vida social e familiar.

2.2 A INFÂNCIA COMO TEMÁTICA NA LITERATURA (NA LITERATURA BRASILEIRA)

Ao analisarmos a criança nas obras literárias percebemos que o adulto é quem comanda a temática a ser abordada, isto porque como já visto ela não é considerada um ser por completo, de acordo com Souza(2014:20)

Na literatura, a criança é retratada de forma semelhante àquela pela qual a concebemos historicamente, portanto quanto menos autonomia a criança tem no período histórico em que a obra literária for escrita, menor é sua participação no enredo, com raras exceções.

Por anos as obras escritas para crianças foram influenciadas pela visão que os adultos apresentavam referente a este público, destacando que a infância seria a fase na qual o sujeito

depende plenamente do adulto para viver, tese esta que foi sendo aos poucos desconstruída no decorrer da história e da literatura. Souza(2014) cita a afirmação de Santos(2006) para explicar esta evolução histórica da temática infância apresentando a seguinte afirmação do autor:

[...] a infância retratada nas artes, na mídia e na literatura passou pelas fases que compreendem a superproteção, idealização, estigmatização e anulação, até chegar por fim, influenciada pelo contexto histórico, a uma valorização ainda incerta em seu modo de representação. Alguns narravam com demasiada artificialidade, sem ludismo ou matéria simbólica. Mas outros conseguiram atingir a perspectiva do olhar da criança, ou seja, aquele olhar que busca na fantasia uma referência à sua realidade, uma extensão de sentimentos, mimetização de costumes e descoberta de novas possibilidades de relação afetivo-social (SANTOS, apud SOUZA,2014, p.21)

Como percebemos no trecho anterior Santos (2006) atualmente a literatura insere em suas obras uma representação mais precisa da temática infância. Atualmente muitos autores como Lygia Fagundes Telles inserem esta representação em seus romances e contos, isto porque de acordo com Souza (2014) este tipo de personagem não possui artificialidades, apresentando características de originalidade.

Souza(2014) lembra que por anos as produções literárias não eram escritas com intuito de envolver a criança ao ponto dela apresentar em seus personagens fatores que possam levar a auto identificação do leitor, além de ensinar-lhe algo destacando que a “criança é um elemento que, por muito tempo, esteve presente na literatura apenas como um coadjuvante, uma peça a mais.”(SOUZA, 2014 p.22), seguindo assim uma estrutura mais voltado para o intuito moralizante das obras infantis que acompanham a literatura infantil desde o século XVIII.

Somente nos anos de 1922, como cita Souza(2014), que encontramos obras escritas com uma linguagem mais voltada para a exposição da emoção e dos sentimentos da criança, romances e contos que dão espaço para transpor a voz da criança na narrativa apresentando trechos que representem as “ dificuldades de a criança ser entendida pelos que a cercam como ser em formação, como pessoa com condições de opinar, resolver e questionar.”(SOUZA,2014, p.24).

Atualmente, portanto as obras como os contos de Lygia Fagundes Telles buscam através de a literatura compreender infância , respeitando as características deste publico, apresentando um novo olhar, reconhecendo assim como cita Souza (2014) as singularidades

da criança, construindo assim narrativas que representem vivências e lembranças de seus criadores no intuito de encantar os leitores e torná-los, como defende Lygia, cúmplices em suas obras.

Portanto nesta linha de pensamento estaremos analisando no capítulo III, três contos de Lygia Fagundes Telles que apresentam a infância como temática e a criança como personagem central da obra.

A infância é tema presente nos contos de Lygia Fagundes Telles. De acordo com Gens(2010) as obras da autora estão presentes no período modernista e pós modernista dotando de mais de sessenta anos mas que apresentam temáticas muito atuais, buscando sempre por meio de suas narrativas entender e compreender o ser humano.

Segundo a autora Linhares (1993) afirma que Lygia busca em suas obras “ir a essência dos problemas e da própria vida, embora muitas vezes para apontar o que possa haver neles e nela de execrável” (Linhares 1993 apud Gens 2010 p.1). Sendo assim importante afirmar que ela não obedece normas e modismos literários representando em suas criações as vivências e experiências humanas.

CAPÍTULO III

INFÂNCIA NOS CONTOS DE LYGIA

Tendo em sua obra características do conto contemporâneo a autora apresenta em seus contos elementos que objetivam esticar outros pensares criando indagações nos leitores. Sobre a temática infância Gens(2007) afirma que em algumas obras percebe-se uma dualidade pois às vezes apresentam-se como centro da trama e permitem o reelaborar de experiências e por vezes se identifica como personagens significantes. Como afirma Ferreira(2008:01) “Lygia Fagundes Telles recolhe do cotidiano o material da vida e o transforma em símbolo de arte”.

A obra selecionada para efeito de análise em nosso estudo recebeu o título de *Invenção e Memória*.

3.1 TRÊS MOMENTOS DA INFÂNCIA EM *INVENÇÃO E MEMÓRIA*

Os momentos presentes no livro *Invenções e Memórias*, sobre esta coletânea de contos a própria Lygia afirma que ela “inventa, mas inventa com a secreta esperança de estar inventando certo”(Teles 2002 apud Carvalho,2008 p.6) sendo importante ressaltar que esta obra da autora destaca-se de acordo com Carvalho(2008) por sua inconstância entre a ficção e a realidade, apresentando muito presente a abordagem de dois temas centrais a infância e a morte.

Para Rocha (2013) nesta obra a autora trabalha de forma clara e objetiva com reflexos de memória sobre as produções literárias presentes, ou seja, os contos, destacando que Lygia Fagundes Telles em sua obra faz uma mescla de memória e invenção citando a fala da autora que explica sobre sua produção literária como forma de produzir invenções através de *flash* de memórias.

Nesta obra a autora apresenta a produção de quinze contos, que podem ser caracterizado como biografemas, isto porque de acordo com Rocha (2013, p.593) “Lygia esboça os fios biográficos que serão desdobrados e desenvolvidos, deslocados e recombinados, repetidos “em diferença” e transformados em novas versões”.

As obras deste livro narram histórias que apresentam as inquietações e as experiências humanas, apresentando técnicas que misturam a invenção literária e a memória:

Um baile de faculdade em São Paulo quase no final da Segunda Guerra Mundial; um galo que se deixa morrer de fome depois que seu amigo peru é sacrificado para uma ceia; as relações equívocas entre um velho e um garoto vistos num restaurante; um vampiro norueguês que atravessa os séculos em busca de sua amada, uma índia brasileira. Essas são algumas das histórias narradas neste livro singular (Site: e-book).

Nesta obra (Invenção e Memória) a autora aborda com frequência evocações de sua infância e família, Rocha(2013) destaca que percebe-se o uso da primeira pessoa em algumas das narrativas além de podermos identificar “evocações da infância e da família, revela influências literárias, relembra encontros e amizades, registra impressões de viagem” (ROCHA, 2013, p.591).

3.1.1 A INFÂNCIA REPRESENTADA NO CONTO O MENINO E O VELHO

No conto “**O Menino e o Velho**”, primeiro conto do livro sendo uma história que se passa em três momentos num restaurante a beira mar. Fazendo um relato da misteriosa amizade entre um menino e um velho, apresentando através da narrativa uma observação da narradora que conta a relação dos personagens ocorrida em dias alternados que apresenta um desfecho trágico.

A obra é narrada por um narrador observador que apresenta a história em três momentos. No primeiro momento ela apresenta a identificação dos personagens principais o menino e o velho, afirmando que não havia traços de parentesco entre os dois, destacando também as diferenças sociais aparentes como percebe-se no trecho a seguir:

Fixei o olhar na mesa ocupada pelos dois, agora o velho dizia alguma coisa que fez o menino rir, um avô com o neto. E não era um avô com o neto, tão nítidas as tais diferenças de classe no contraste entre homem vestido com simplicidade mas num estilo rebuscado e o menino encardido, um moleque de alguma escola pobre, a mochila de livros toda esbagaçada no espaldar da cadeira.(Telles, 2000, p.9).

A narradora dá ênfase nos dois personagens que lhe chama a atenção pois o analisarmos a obra percebemos que ocorre uma impressão dos personagens possuírem uma relação familiar como se fossem avô e neto.

Mas a narradora destaca que ao analisar mais de perto os personagens ela percebe que possuíam estilos diferentes o velho vestia-se bem e o menino era encardido e com roupas e mochila velha.

E não era um avô com o neto, tão nítidas as tais diferenças de classe no contraste entre o homem vestido com simplicidade, mas num estilo rebuscado e o menino encardido, um moleque de alguma escola pobre, a mochila de livros toda esbagaçada no espaldar da cadeira. (Telles, 2000, pág. 69).

No decorrer da narrativa percebe-se através da fala da personagem narradora que o menino, acompanhado pelo velho senhor, evolui e melhora suas vestimentas e aparência, iniciando assim o segundo momento da narrativa a narrativa destaca que a aparência do menino está mais bonito, apontando as características de suas vestes, afirmando que o aspecto do menino melhorou bastante, “vestia roupas novas”, “tinha unha e cabelos cortados”, “parecia muito feliz”.

Na terceira parte a história é narrada representando alguns meses mais tarde, ela entra no restaurante de novo, mas não vê os dois, sendo informada pelo garçom que o menino roubou dinheiro e fugiu, após ter enforcado “o pobre do velho com uma cordinha de náilon”, deixado o pobre senhor morto e nu.

De acordo com Ferreira (2008, p.03) a história narrada neste conto possui uma linguagem simples e objetiva e “as frases com letras iniciais maiúsculas dentro de outras frases mostram o fluxo das ideias e como se saíssem diretamente dos pensamentos e lembranças da narradora”.

Neste conto pode-se afirmar que a infância não é uma representação específica da memória de momentos da infância da autora, mas sim uma representação narrativa da realidade vivenciada pela sociedade moderna, sendo uma descrição da vida de uma criança pobre que é acolhido por um senhor rico, mas que tem um final triste como muitas de nossas crianças.

Isto porque o final trágico do conto desfaz toda a suavidade da história,, percebemos que a criança retratada aqui representa a infância e a adolescência que o leitor vivencia na realidade, seres que tem por lar as ruas e calçadas, que caminham sem rumo pelos centros de muitas cidades brasileiras.

Na obra o menino e o velho o enforcamento do senhor, cometido pelo menino que era ajudado pelo personagem, apresenta uma ação possível de se vivenciar nos dias atuais que vivenciamos a falta de amor e respeito e a crescente violência.

Sobre o personagem criança nos cabe ressaltar que ele faz parte da narrativa central, e sua estrutura comprova a afirmação de Aguiar Silva(1979) sobre este tipo de narrativa pois Lygia narra um episódio curto representando um caso humano, não havendo a presença de uma intriga secundária, sendo usado o artifício da memória linear em sua construção na intenção de seduzir o leitor cúmplice.

Para Lygia(2011), o gênero conto serve como um meio de representar através de narrativas as vivências de seu dia a dia, buscando através de seus personagens, como no caso o Velho e o menino, transmitir um testemunho.

Neste conto a narradora usa da infância para desvendar o significado do mundo. Outro fato a ser ressaltado é que nestas obras ocorre representação de uma possível família com uma estrutura moderna e contemporânea que possuem por centro familiar figuras femininas, avós, tias e mães.

Vale destacar que apesar do menino ser um dos protagonistas da história como já percebemos o tema principal não apresenta características da representação da infância da narradora como em muitas de suas obras, mas sim a representação de momentos vivenciados por uma criança pobre que parece ter sido acolhida por um senhor de melhor status social, a narrativa é permeada de dúvidas e mistérios, pois a narradora não apresenta de forma lógica as razões para o crime deixando dúvidas e questionamento ao leitor.

3.1.2 A INFÂNCIA REPRESENTADA NO CONTO “QUE SE CHAMA SOLIDÃO”

Como ocorre no conto “*Que se chama solidão*” a narrativa começa com uma representação da memória de Lygia Fagundes Telles como podemos observar:

Chão da infância. Algumas lembranças me parecem fixadas nesse chão movediço, as minhas pajens. Minha mãe fazendo seus cálculos na ponta do lápis ou mexendo o tacho de goiabada ou o piano, tocando suas valsas. (Telles,2000, p. 9)

Há indícios da representação da convivência da autora e sua família (mãe, tia) dando destaque aos personagens pajens, mulheres que seriam como babás para a menina/narradora.

Nesta obra percebemos as características de Lygia que busca através de seus contos apresentar sua visão do mundo e representar situações vivenciadas por ela através de seus

personagens reinventa situações por ela vivenciada em diferentes fases de sua vida infância, adolescência e fase adulta.

Neste conto a autora apresenta perplexidade da criança diante do tema morte, como podemos perceber a narrativa do momento e que a Pajem Leocádia, que durante uma tentativa de aborto acaba morrendo, apresentando o seguinte comentário da narradora/menina “enfiou a agulha de tricô lá no fundo, meu Deus...”(Telles,2000 p.13).

Para a autora ela usa a palavra para viver a negação da morte isto porque “através da minha palavra vou continuar viva por séculos” Sendo representada a morte desta personagem como um suicídio, mesmo que acidental em uma tentativa de abortar.

Lygia(2011) destaca em muitas de suas obras, ela representa memórias de sua própria infância, percebendo coisas em comum no enredo e em sua biografia como por exemplo a constante mudança de casa, a quermesse, a mãe pianista, as pajens que a acompanhavam durante parte de sua infância, transmitindo ao leitor cumplice um envolvimento do escritor com sua narrativa, fazendo-o acreditar que o fato narrado trata-se de algo real e não inventado.

Trazendo nesta obra este momento de confusão entre a memória e a invenção pois o efeito fantástico vivenciado pela narradora transforma esta narrativa em algo sobrenatural pois ao sentir fragilizada pela morte da amiga a menina acredita ter visto o fantasma em um arbusto.

Essa apresentação do conflito interno e do mistério que caracterizam a obra de Lygia que afirma que suas personagens são por vezes a representação da complexidade humana.

3.1.3 A INFÂNCIA REPRESENTADA NO CONTO “SUICÍDIO NA GRANJA”

Lygia neste conto apresenta a infância para representar a ingenuidade dos traços infantis, pois na obra narrada o menino irá usar de sua ingenuidade para matar o frango e a menina fara a partir dessa experiência uma construção de seu conhecimento de mundo e das relações sentimentais para compreender melhor a morte.

Atentando-se para o fato que os contos da autora apresentam muitas vezes a temática da invenção e a memória apresentando a infância como tema de contraste usando esta antítese infância e morte para representar a alegria de viver e a angustia de se pensar e vivenciar situações de morte.

Como podemos perceber na obra “*Suicídio na Granja*” o conto inicia-se com a personagem principal (a menina) perguntando ao pai sobre a morte de um homem que encheu os bolsos de pedra e se jogou no rio, encontrando novamente a temática morte e suicídio relacionada a criança, apresentando exemplos de questionamentos das crianças sobre temas polêmicos como este trecho a seguir “O coronel encheu o bolso com pedras e se pinchou com roupa e tudo no rio. Quem se mata vai pro seu pai?...e bicho, bicho também se mata?”(Telles,2000 p.19).

Na segunda parte do conto a narradora apresenta sua visão fantasiada desta realidade ela conta a história de uma amizade entre um ganso, chamado Platão e o gato com nome de Aristóteles, sendo que a personagem usa da imaginação para contar as aventuras dos dois bichos, como passeios e a procura por comida no terreiro, mas um dia o dono da granja decidiu matar o ganso para um banquete, triste com a perda do amigo, o galo definhou, sua crista murchou e o olhar vazio sendo que o desfecho ocorre com a morte do galo tida como suicídio, pois o mesmo é encontrado perto do lugar onde o companheiro costumava se banhar.

Neste conto vemos a representação da criatividade e da imaginação da criança para tentar compreender fatos que a deixam preocupada, visando transpor a racionalidade e objetividade das repostas dada pelo adulto.

Percebemos também os artifícios fantásticos usado nesta obra para confundir o leitor através da mistura entre a invenção e a memória exemplificando a tese defendida pela autora que “ a memória usa uma máscara as vezes a memória não é pura ela vem misturada com a invenção”(Lygia,2012).

Possui como tema a morte, a solidão e a loucura que envoltos a características da narrativa ingênua de uma criança representa de forma real as dúvidas e angústias vivenciada pelo ser humano, trabalhando assim a natureza e a condição humana.

Assim podemos citar que a autora Lygia Telles apresenta, de acordo com Carvalho(2008), uma narrativa onde a memória se faz presente, levando em consideração três pontos principais e importantes a representação narrada, a intenção e a recepção desejada, pois ao escrever a autora busca recompor mundos e paraísos, através de um jogo de ficção busca-se interagir com o leitor buscando uma harmonia onde o autor finge dizer a verdade e o leitor finge que acredita nesta verdade.

Trazendo nesta obra este momento de confusão entre a memória e a invenção, pois o efeito fantástico vivenciado pela narradora transforma esta narrativa em algo sobrenatural,

pois ao sentir fragilizada pela morte da amiga a menina acredita ter visto o fantasma em um arbusto. Essa apresentação do conflito interno e do mistério que caracterizam a obra de Lygia que afirma que suas personagens são por vezes a representação da complexidade humana.

Nestes três contos destacados podemos então identificar a presença da personagem criança “deixando-se intervir um mundo em que os adultos não as protegem, ao contrário no qual elas se lançam (ou são lançadas) em aventuras de conhecimento e descoberta”(Gens,2007 p.17), como afirma o autor a permanência do tema infância é um reforço na memória apresentando um contorno psicológico na busca por possibilitar uma reflexão sobre o ser humano.

Lygia(2011) destaca em muitas de suas obras, ela representa memórias de sua própria infância, percebendo coisas em comum no enredo e em sua biografia como por exemplo a constante mudança de casa, a quermesse, a mãe pianista, as pajens que a acompanhavam durante parte de sua infância, transmitindo ao leitor cumplice um envolvimento do escritor com sua narrativa, fazendo-o acreditar que o fato narrado trata-se de algo real e não inventado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos deixar de citar que o tema infância tratado pela autora nestes três contos analisados possuem um foco na situação vivenciada pelos personagens crianças, de uma forma a representar dramas sofridos por diferentes momentos enunciativos da infância.

Ou seja, a infância esta sempre acompanhada se uma tragédia a morte, exemplificada na obra *O menino e o Velho*, no qual o protagonista é quem se torna responsável pela morte do velho, na conto *O que se chama solidão*, a menina narradora representa em sua fala o sofrimento pela morte de sua amiga e pajem, e no ultimo conto analisado que é *O suicídio na Granja*, a criança que narra representa inicialmente uma pergunta reflexiva sobre o porque de uma pessoa tirar sua vida fazendo o uso de uma metáfora para apresentar o suicídio cometido pelo coronel de uma forma voltada a transposição do mundo fantástico e imaginário ao qual a criança assimila seus conhecimentos e compreende a vida real de forma mais clara e objetiva.

No primeiro conto então podemos afirmar que a infância não é uma representação especifica da memória de momentos da infância da autora, mas sim uma representação narrativa da realidade vivenciada por ela em algum momento de interação na sociedade moderna, sendo uma descrição da vida de uma criança pobre que é acolhido por um senhor rico, mas que tem um final triste como muitas de nossas crianças, fazendo o uso dos elementos do conto para retratar de uma forma objetiva a realidade no intuito de prender a atenção do leitor.

Nos contos *O que se chama solidão e O suicídio na Granja* já podemos identificar a representação da infância como parte da memória da autora, sendo representado a criatividade como forma de representar a criança que usa da imaginação para tentar compreender fatos que a deixam preocupada, visando transpor a racionalidade e objetividade das repostas dada pelo adulto, também podemos destacar que nas obras analisadas percebemos o uso de artifícios fantásticos para atrair o leitor/cumplíce provocando mistura entre a invenção e a memória, trazendo para essas narrativas características da ingenuidade da criança representando de forma real as dúvidas e angustias vivenciada pelo ser humano durante a infância.

Portanto podemos destacar que a autora nestes contos não retrata uma infância feliz, idealizada, ela usa de seus contos para representar uma denuncia das dificuldades e das angustias vividas pelos seres humanos durante a infância, através do dialogo com o leitor/cumplíce a autora apresenta em suas narrativas fases do amadurecimento do sujeito, apresentando emoções em suas cenas e usando do desfecho para promover um dialogo com

seu leitor que é levado a refletir sobre as causas que levaram aquele final inesperado, promovendo assim em seu leitor um momento de análise, reflexão e por que não memória, pois ela apresenta em suas narrativas ambientes que remetem a infância de grande parte de seus leitores como casas, jardins, chácaras, praias, escolas.

REFERÊNCIAS

ANGELIDES, Sophia. A. P. Tchekhov: Cartas para uma Poética. São Paulo: Editora da USP, 1995. BOSI, Alfredo. **O conto brasileiro contemporâneo**. 11. ed. São Paulo : Cultrix, 1995.

BERMEJO, Ernesto. Conversas com Cortázar. Segunda edição. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2002.

CARVALHO, Marinelson. Invenção e Memória: a construção narrativa de Lygia Fagundes Telles. Faculdade Metropolitana de Camaçari (FAMEC). Revista tempo, 2008

GENS , Rosa Maria de Carvalhou *universidade Iguaçu. 2010 Publicado em: HYPERLI* {[HTTP://DOC SLIDE.COM.BR/CATEGORY/DOCUMENTS.HTML](http://docslide.com.br/category/documents.html)} NK
"http://www.unig.br/cadernosdafaef/vol1_num3/ARTIGO%20ROSA%20GENS%20CADENOS%203.pdf" acesso em Dezembro de 2015.

GOTLIB, Nádía Battella, 1946. **Teoria do conto**/Nádía Battella Gotlib, 11 ed. São Paulo. Ática, 2006 95p – (princípios; 2).

LUSTIG, Andréa Lemes, et al. CRIANÇA E INFÂNCIA: CONTEXTO HISTÓRICO SOCIAL. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, 2010. Publicado em: <http://www.grupeci.fe.ufg.br/up/693/o/TR18.1.pdf>. Acesso em: Outubro de 2016

MELLO, Ana Maria. Caminhos do conto brasileiro. Porto Alegre: Revista de Ciências e Letras da FAPA, 2003.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: prosa – I*. 15.ed., revista e atualizada. São Paulo: Cultrix, 1995.

LAMAS, Berenice Sica. Lygia Fagundes Telles: Imaginário e a escritura do duplo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2002.

OLIVEIRA , Florêncio Caldas & SARAIVA, Marília . Gênero Textual: O Conto. Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia,2007.

ROCHA, Fátima. Invenção e Memória em Lygia Fagundes Telles.In: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos. Cadernos do CNLF, Vol. XVII, Nº 05. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2013. P.589-599.

SOBRINHO, Barbosa Lima. Os Precursores do Conto no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1960.

SOUZA, Luzia Ottersbach De.A Infância em Guimarães Rosa: Quatro *Travessias* da Crítica. Universidade Estadual De Mato Grosso Do Sul, Unidade Universitária De Campo Grande,2014.

TELLES, Lygia Fagundes . Entrevista concedida por Lygia Fagundes Telles pelo Jornalista Claudynei Ferreira. Mattos. São Paulo, 2010.

https://www.youtube.com/watch?v=xZtdITd_fvs

TELLES, Lygia Fagundes . Entrevista concedida por Lygia Fagundes Telles pelo Jornalista Claudynei Ferreira. Mattos. São Paulo, 2012 https://www.youtube.com/watch?v=xZtdITd_fvs

VANCONCELOS, Barbara. O BIBLIOTECÁRIO, A CRIANÇA E A LITERATURA INFANTIL: ALGUMAS PONDERAÇÕES Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 6, n. 1,2001